

**COMO A INOVAÇÃO SOCIAL PODERÁ SER UM FATOR CRITICO DE IMPACTO PARA
LIDAR COM A REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE EM CURSO**

FERNANDA CARDOSO ROMÃO FREITAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)

f-cromor@hotmail.com

FABIANE DOMINGUES DE MAGALHÃES DE ALMEIDA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)

almeifabi@ig.com.br

ARNOLDO DE HOYOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

arnoldodehoyos@yahoo.com.br

COMO A INOVAÇÃO SOCIAL PODERÁ SER UM FATOR CRÍTICO DE IMPACTO PARA LIDAR COM A REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE EM CURSO

1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é uma realidade presente não só no Brasil, mas em outros países ao redor do mundo, principalmente nos países desenvolvidos. O Japão exibe uma alta taxa de esperança de vida e em contrapartida uma baixa taxa de natalidade. Consequentemente possui uma das maiores proporções de cidadãos acima de 60 anos em comparação com outros países no mundo (Duan, 2017).

No Brasil a expectativa de vida ao nascer passou de 72,6 anos em 2007, para 75,5 anos em 2015, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da Tábua de Mortalidade. Portanto, o brasileiro está vivenciando uma inversão na pirâmide populacional, que é ocasionada principalmente pela diminuição da taxa de natalidade e pelo aumento da taxa de longevidade. Neste contexto, o mundo também passa pela denominada 4ª revolução industrial que promete uma fusão de tecnologias que fará mudanças profundas principalmente no futuro do trabalho.

Faz-se necessário então refletir a respeito destas mudanças que estão em curso, sendo que elas mesmas se tornam fonte de possibilidades de bem viver para todos. Assim, tendo em vista que em um futuro bem próximo grande parte da população mundial será idosa, chegamos à questão desta pesquisa que é: Como a inovação social propõe soluções que podem ser utilizadas para superar o desafio da crescente longevidade da população?

Para responder a esta pergunta, o objetivo geral foi demonstrar como a inovação social pode contribuir para o desenvolvimento de soluções para os desafios sociais apontados. Partimos do pressuposto que os processos de inovação tendem a voltar suas ações principalmente para a juventude, que se caracteriza como o futuro das nações e que pouco está sendo feito para se trabalhar com a questão da longevidade.

Considerando a atual convergência entre o aumento da longevidade e a diminuição da taxa de natalidade levamos em consideração que o futuro destas nações, que estão envelhecendo tão rapidamente, dependerá também dos investimentos que faremos nestas crianças e jovens, caso contrário, estes serão adultos incapazes de manterem um compromisso intergeracional de que esta nova sociedade dependerá.

Para aclarar esta questão, foram pesquisadas modelos de inovação social voltadas para o bem-estar da população de terceira idade no Brasil e no Mundo.

De acordo com a Stanford Social Innovation Review (2008), inovação social é uma nova abordagem para lidar com problemas sociais, uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções já existentes e cujo valor gerado beneficia prioritariamente a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos. Deste modo, a inovação social pode propor criar soluções para resolver desafios sociais crescentes em um mundo, onde as transformações ocorrem em velocidade cada vez maior.

A presente pesquisa se justifica, pois, apesar da Inovação Social ser uma alternativa para solução de problemas sociais existentes, o tema ainda permanece pouco explorado.

Vale destacar que este artigo é dividido da seguinte forma, além dessa seção, introdução, foi abordado na segunda seção o panorama sobre a longevidade no Brasil e no mundo; na terceira seção foi realizado um levantamento sobre as transformações advindas das inovações decorrentes da 4ª Revolução Industrial; em seguida é apresentado um levantamento teórico sobre Inovação Social, na sequência, uma junção entre Inovação Social e o desafio do aumento da longevidade seguida da pesquisa de campo e os resultados obtidos e pôr fim a conclusão. Destaca-se ainda que a pesquisa aqui apresentada se caracterize como exploratória,

pois se utilizam estudos exploratórios quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, um fenômeno novo ou desconhecido (SAMPIERI, 2006).

2. O AUMENTO DA LONGEVIDADE NO BRASIL E NO MUNDO

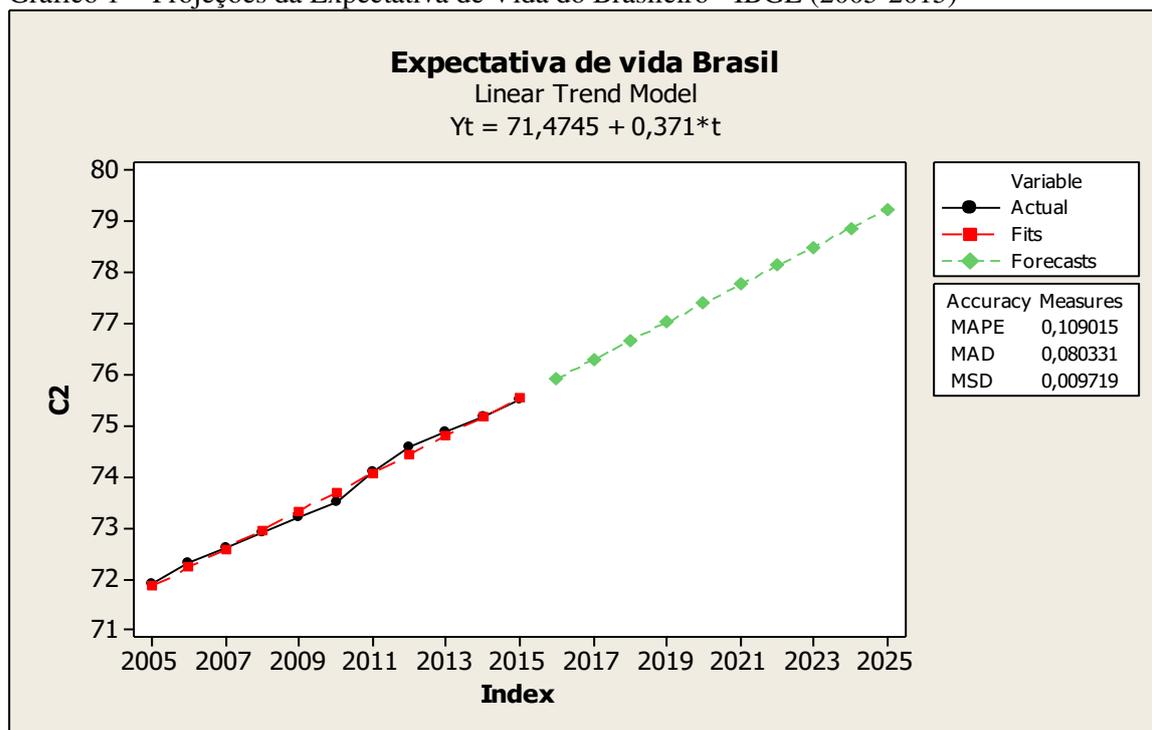
De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o aumento da longevidade no Brasil tem sido uma constante desde 1980, quando o índice foi apurado pela primeira vez. Em 1980 a expectativa de vida era de 62,5, já nos anos 2000 a expectativa chegou aos 70,5 e 16 anos depois, em 2015, chegou a 75,5 anos (IBGE, 2015).

Tabela 1 - Expectativa de Vida do Brasileiro - IBGE (2005-2015)

Expectativa de Vida	
Ano	Idade
2005	71,9
2006	72,3
2007	72,6
2008	72,9
2009	73,2
2010	73,5
2011	74,1
2012	74,6
2013	74,9
2014	75,2
2015	75,5

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em dados do IBGE, 2017.

Gráfico 1 - Projeções da Expectativa de Vida do Brasileiro - IBGE (2005-2015)



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em dados do IBGE, 2017.

A tabela 1 demonstra a constante crescente da expectativa de vida no Brasil através dos últimos levantamentos realizados pelo IBGE, através da Tábua de Mortalidade, utilizada como um parâmetro para determinar o fator previdenciário e o regime geral da Previdência Social no Brasil (IBGE, 2015). O gráfico 1 traça uma projeção do aumento da longevidade até 2025.

Já no mundo, como pode ser verificado na tabela 2, os dados do Banco Mundial, para a variável esperança de vida ao nascer demonstra o aumento da longevidade mundial, que variou de 68,4 anos em 2003, para 71,2 em 2013.

Tabela 2 - Esperança de Vida ao Nascer – World Bank

Séries Históricas	
Ano	Esperança de Vida ao Nascer
2003	68,42
2004	68,75
2005	69,01
2006	69,34
2007	69,64
2008	69,92
2009	70,22
2010	70,49
2011	70,77
2012	71,01
2013	71,24
2014	71,46
2015	71,66

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em dados do Banco Mundial, 2017.

Gráfico 1 - Projeções da Expectativa de Vida no Mundo, 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em dados do Banco Mundial, 2017.

A importância do assunto fica evidenciada na pesquisa de Kontis *et al.* (2017), realizada em parceria com Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo o objetivo de elaborar a projeção da expectativa de vida em 35 países industrializados, abrangendo países de alta renda da Ásia e do Pacífico, América do Norte, Europa Central e Europa Ocidental e países da América Latina, membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e que foi publicada recentemente na revista *The Lancet*.

Os resultados da projeção da pesquisa baseadas num Modelo Bayesiano indicam que na média haverá aumento da longevidade em todos os países estudados (Kontis *et al.*, 2017). Segundo essa pesquisa, as mulheres da Coreia do Sul têm uma probabilidade de 90% que suas expectativas de vida ultrapassem 86,7 anos. Este aumento de expectativa de vida para as mulheres da Coreia do Sul é seguido por França, Espanha e Japão. Já para os homens, a probabilidade é de 95% de que sua expectativa de vida ultrapasse 80 anos em 2030, em países como Coreia do Sul, Austrália e Suíça. A pesquisa apontou ainda que, haverá ganhos de expectativa de vida mesmo nos países que apresentaram menor aumento de expectativa de vida como os Estados Unidos, Japão, Suécia, Grécia, Macedônia e a Sérvia.

As projeções apresentadas pelo recente estudo demonstram aumentos contínuos na longevidade, e conseqüentemente apontam para a necessidade de um planejamento cuidadoso para a saúde, serviços sociais e pensões (KONTIS *et al.*, 2017).

De acordo com o relatório do Banco Mundial (2016), as quedas das taxas de fertilidade e de mortalidade impulsionaram a tendência mundial de se ter uma elevação do envelhecimento da população economicamente ativa a uma velocidade sem precedentes.

Segundo o IBGE (2017), a população economicamente ativa é a população que exerce atividades de trabalho a partir dos 10 anos de idade. Haverá uma grande percentagem da população em idade ativa que permanecerá alta por algumas gerações, acarretando um aumento da força de trabalho nos países e uma grande preocupação quanto ao seu envelhecimento (Banco Mundial, 2016).

Com isto, há evidências que o ciclo de vida que é atualmente apresentado por muitos países pelas fases de: infância, período de estudos, período de trabalho e aposentadoria está sendo repensado devido aos anos extras de vida conquistados na última fase, fazendo com que os indivíduos repensem seus objetivos de vida, como uma nova carreira, estudos e realização de sonhos abandonados (OMS, 2015). De acordo com relatório da ILC (2015) esta mudança demográfica está sendo chamada de “Revolução da Longevidade”.

Diante deste panorama surge o conceito de longevidade ativa baseado no relatório da OMS (2002): “O Envelhecimento Ativo é o processo de otimização de oportunidades para a saúde, a aprendizagem ao longo da vida, a participação e a segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.” (ILC, 2015, p.44).

De acordo com este conceito as pessoas que conseguirem acumular os recursos surgidos no ciclo da vida para ter saúde, uma ocupação dignificante e realizadora, relações sociais ativas, adquirir novas habilidades, conhecimentos e necessidades materiais estarão envelhecendo ativamente, e alcançarão bem-estar físico, mental e social. (ILC, 2015).

Segundo a OMS (2002) e o ILC (2015) foram alinhados em 4 pilares os recursos necessários para serem trabalhados pelas sociedades, visando suportar e desenvolver o envelhecimento ativo em todo o mundo, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - Pilares do Envelhecimento Ativo - OMS

Saúde	A saúde física e mental é universalmente reconhecida como o requisito mais essencial para a qualidade de vida.
Aprendizagem ao	A aprendizagem melhora a capacidade de se

longo da vida	manter saudável e de adquirir e atualizar conhecimentos e habilidades para permanecer relevante e melhor assegurar a segurança pessoal.
Participação	A capacidade de se engajar em qualquer causa social, cívica, recreativa, cultural, intelectual, profissional ou espiritual que dê significado à vida e promova um sentimento de realização, bem-estar e de pertencimento.
Segurança/Proteção.	Ter todas as necessidades básicas materiais e de saúde supridas. Sentir-se seguro de ameaças externas, da negligência, da pobreza extrema, do abandono e da falta de cuidado quando esse se faz necessário.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em OMS, 2002 e ILC, 2015.

Dada à realidade demonstrada da longevidade populacional, o desafio atual é promover uma sociedade plena e inclusiva para todas as idades, com inovações sociais e políticas públicas, que possam desenvolver e atender as recomendações prescritas pelos pilares da política do envelhecimento ativo, estabelecida pela ONU para o Idoso (OMS, 2002 e ILC, 2015).

Isto requer ações abrangentes e intersetoriais em toda a sociedade, incluindo todos os níveis de governo, sociedade civil e setor privado. Esta revolução demográfica, portanto, traz por um lado, uma janela de novas oportunidades e por outro, uma gama de desafios e limitações.

Finalmente e conforme alerta Alexandre Kalanche na sua recente entrevista na BBC que considera ser ele o Guru da Longevidade, é bom se preparar e fomentar Resiliência pois:

“Estamos envelhecendo com uma grande parcela da população em pobreza. É um desafio grande porque não temos precedentes, modelos. Nenhum país até hoje envelheceu sem ser rico. E estamos envelhecendo rápido e ao mesmo tempo sem recursos para políticas sociais e de saúde que possam responder a uma população já muito envelhecida, como seremos em três décadas. ”

3. O CONTEXTO: TRANSFORMAÇÕES MUNDIAIS EM CURSO E O IMPACTO DA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Para compor o conceito de inovação social é necessário antes visitar os conceitos de Schumpeter para traçar um panorama sobre o que é a inovação e o que ela representa para a sociedade, alinhando a isto, os desafios previstos que a 4ª Revolução Industrial trará para a humanidade. Assim, preconizado por Schumpeter (1982), o conceito do termo inovação afirma que é um processo que busca a geração de valor como forma das empresas alcançarem vantagens competitivas. As alterações tecnológicas frequentes advindas desse processo causam a destruição criativa, criando rupturas no mercado que se refletem no desenvolvimento social e econômico de uma sociedade. Schumpeter ajuda a compreender qual o impacto do empreendedorismo na economia e as transformações que este fenômeno pode trazer para uma sociedade quando acontece esta destruição criativa. Drucker (1995, p.36) corrobora com o conceito, afirmando que “inovação é um esforço para criar mudanças objetivamente focadas no potencial econômico ou social de um empreendimento”.

Desde o segundo milênio da Era Cristã pode ser testemunhado uma corrente de transformações e inovações em diversos setores da sociedade, o que conseqüentemente induz a novos modelos de negócios, trabalho e emprego. Dentre todos os desafios desta nova Era

talvez o mais intenso seja a velocidade das transformações tecnológicas, que implica na transformação do modo de viver da sociedade. Sem dúvida se vivencia uma mudança de paradigma no modo de viver, se comunicar, expressar e até mesmo se divertir.

Alguns estudiosos passaram a chamar esta grande revolução tecnológica que está em curso de “4ª Revolução Industrial”. De acordo com Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial, a 4ª Revolução Industrial possui um escopo que vai além de sistemas e máquinas inteligentes e conectadas. As descobertas ocorrem quase que simultaneamente em uma velocidade inimaginável em áreas desde o sequenciamento genético até a nanotecnologia das energias renováveis e a computação quântica. Mas, o que torna esta revolução diferente das anteriores, o que a caracterizaria como uma 4ª Revolução Industrial e não a continuidade da 3ª Revolução é justamente a fusão destas tecnologias e a interação dos domínios físicos, digitais e biológicos. (Schwab, 2016).

O Fórum Econômico Mundial publicou um documento com os principais pontos de impactos, os momentos em que as mudanças tecnológicas chegarão à sociedade. No mesmo relatório constam as seis megatendências deste movimento. São elas: as pessoas e a *internet*, informática, comunicações e armazenamento em toda parte, a internet das coisas, inteligência artificial e *big data*, economia de compartilhamento e a digitalização da matéria através da impressão 3D. (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2015).

O propósito desta seção não era apurar cada uma destas tendências e pontos de impactos, mas sim, chamar atenção ao fato de que dos vinte e um pontos de impactos sociais citados no relatório, pelo menos nove trarão consequências diretamente relacionadas com a mudança nos modelos de negócios, principalmente pelas novas tendências de compartilhamento e perda de empregos para trabalhos extremamente qualificados. O mais recente documento do Fórum Econômico Mundial, o *The Global Risks Report 2017*, também faz menção ao desemprego e ao subemprego como uma das tendências de riscos globais (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2017).

Castells (2014) contextualiza que sempre que ocorrem as grandes mudanças tecnológicas, as empresas, as pessoas e as instituições sofrem o impacto e costumam ser derrotadas por elas por optarem por ignorar os seus efeitos.

Corroboram com isso Brynjolfsson e McAfee (2014), afirmando que os avanços da tecnologia estão cada vez mais rápidos, deixando para trás milhões de pessoas que não conseguem acompanhar essas alterações tecnológicas, diminuindo suas rendas e empregos e deixando-as com menos poder de compra. Esses avanços fazem também com que o mercado de trabalho solicite profissionais cada vez mais qualificados e radicalmente diferentes, que por consequência se distanciam economicamente dos demais trabalhadores não habilitados, ganhando rendas bem maiores, aumentando ainda mais a desigualdade social.

Segundo relatório do ILC (2015, p. 85), “O modelo rígido dos estágios da vida não está mais adequado a um mundo globalizado, interconectado e que está envelhecendo”. Com os rápidos avanços tecnológicos e a equação que uma taxa menor de natalidade nos traz, teremos quantidades menores de jovens extremamente capacitados integrando a força de trabalho, e idosos que precisarão da aprendizagem contínua para seguir ou se inserir ativamente em todas as áreas da atividade humana (ILC, 2015).

Diante destes cenários, se faz necessário desenvolver a capacidade inovadora do empreendedor para criar negócios em favor do desenvolvimento e sustentabilidade da própria sociedade. A partir desta reflexão é possível avaliar a importância que o tema da Inovação e Tecnologias Sociais para lidar com essas novas categorias de problemas sociais. A inovação acontece desde sempre, pessoas propondo soluções para melhorar a vida da sociedade. Uma vez que esta mesma sociedade percebeu que o modelo de gestão do Estado não é capaz de solucionar problemas sociais crescentes e começou a atuar em projetos sociais voluntariados e

Organizações Não Governamentais (*ONG*) que trouxessem melhorias, o chamado Terceiro Setor, tentando preencher a lacuna que o Estado não conseguia tratar.

4. A INOVAÇÃO SOCIAL

Antes mesmo de se falar em inovação social, vários outros termos como empreendedorismo social, negócio social e negócios de impacto surgiram para definir esta nova tipologia de negócios que começaram a despontar. Não existe uma definição única para cada um destes termos, na realidade a diferença ou semelhança entre todos eles normalmente cerca-se de imprecisões e distintas interpretações. Portanto, se faz necessário a conceituação de cada um destes termos para que possamos deixar claro qual o objetivo da inovação social.

Começaremos pelo mais antigo e conhecido deles, o empreendedorismo social. O termo foi cunhado por Bill Drayton – Fundador e CEO da Ashoka – ao perceber a existência de indivíduos que combinam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar profundas transformações sociais. Na definição da Ashoka, o Empreendedor Social aponta tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, seja por enxergar um problema que ainda não é reconhecido pela sociedade e/ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada. (ASHOKA 2013).

De forma mais geral, Dess (2001) diz que o empreendedor do século XXI deve ser um agente de mudança e transformação social.

Analizando estes conceitos concluímos que o empreendedor social pode ser de organizações sociais, de empresas públicas e privadas desde que se encaixem neste perfil. Então, concluímos que é possível existir diversos tipos de negócios sociais. Battilana, Lee, Walker e Dorsey (2012) afirmam que negócios sociais podem ser organizações híbridas, ou seja, podem ser organizações sem fins lucrativos ou organizações que almejam resultado financeiro e social.

Já na concepção da Yunus (2017), fundada por MuhammedYunnus, negócios sociais são empresas que tem o único objetivo de solucionar problemas sociais e não podem distribuir dividendos.

O termo mais recente e mais citado internacionalmente do que no Brasil é a Inovação Social, que também está estritamente ligado a questão da solução de problemas sociais e é sobre este novo conceito, que faremos o recorte analítico desta pesquisa. A pergunta que se faz é: Os negócios ou empreendedores sociais são sempre geradores de inovação social? Não necessariamente, eles podem ou não vir acompanhados de inovação como veremos mais adiante os casos que se enquadram como inovação social.

Diversos estudos internacionais começaram a surgir com o objetivo de definir e mapear a inovação social. A universidade de Stanford iniciou suas pesquisas no campo e definiu inovação social como uma nova solução para um problema social; uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções já existentes e cujo valor gerado beneficia prioritariamente a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos. (STANFORD SOCIAL INNOVATION, 2008).

A partir de então a Inovação Social vem se consolidando como um novo campo de estudos e pesquisadores ao redor do mundo passaram a estudar este fenômeno.

Murray *et al.* (2010, p.3) conceitua inovação social como sendo “...novas ideias (produtos, serviços e modelos) que, simultaneamente, satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que são boas para a sociedade e melhoram a capacidade de agir da sociedade”.

Mulgan *et al.* (2007) também discorrem nesta linha, afirmando que inovação social tem primeiramente um propósito social, ou seja, os indivíduos envolvidos no processo são

motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social com atividades e serviços inovadores.

Enquanto que na inovação, o intuito é a geração de valores, na inovação social isso vai além. Os empreendedores sociais e quem se beneficiam de seus empreendimentos trabalham conjuntamente como uma sociedade colaborativa, na qual cooperam com a comunidade local, com as empresas e com o setor público para a solução dos problemas e querem replicar a geração de conhecimento para todos, a fim de realmente transformar a sociedade (Cloutier, 2003).

Roberts e Woods (2005) afirmam que o empreendedorismo social leva em conta o uso de práticas empresariais e de desenvolvimento de inovações para atender as demandas de cunho social, não sendo uma atividade de benevolência. Os empreendedores sociais e beneficiários participam efetivamente de todo o processo de inovação social.

Apesar do termo inovação social ser relativamente novo no meio acadêmico, sua prática é antiga. A mobilização dos indivíduos para propor soluções com o propósito de resolver problemas sociais complexos vem de longa data na história (BRUIN, STANGL, 2013).

Em pesquisa bibliométrica realizada em 2015 com o propósito de identificar os principais temas, autores e citações ao longo de 20 anos na base de dados *Scopus*, os resultados apontaram que as palavras mais citadas são inovação e empreendedorismo social, o que demonstra o quanto estes temas ainda são complementares entre si. Também foi constatado neste levantamento que apenas dois dos periódicos com mais citações possuem fator de impacto maior que um. Foi observado pelos autores que, o termo começou a aparecer em periódicos em meados de 1990 e apenas em 2010 apresenta um crescimento significativo. (SILVEIRA, TURRI, 2015).

Mais recentemente, em 2016, outra pesquisa bibliométrica objetivando mapear a trajetória do termo Inovação Social e Empreendedorismo Social nas publicações do evento da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração), encontrou 57 artigos no período entre 2004 e 2015, sendo que apenas em 2006 iniciaram as discussões sobre Inovação Social na ANPAD. Os autores ainda ressaltam que em estudos anteriores, diversos autores já chamaram a atenção sobre a baixa produção nacional em relação a estes temas, quando comparado com a produção internacional. Ainda sobre esta análise foi constatado que no EnAnpad, os artigos em sua maioria foram publicados nas áreas de Estratégias Organizacionais e Gestão da Ciência e da Tecnologia. Pertencente ao campo de Inovação Social, o “ investimento de impacto” é cada vez mais presente nas pesquisas. (MELO, PALMA, CAMPOS, SAWAYA, 2016).

Nesta crescente linha de estudo sobre Inovação Social, o processo de geração da inovação é um dos aspectos estudados. Mulgan (2006) foi um dos autores a sugerir uma perspectiva de processo de inovação. Para o autor, a geração da ideia se dá pela necessidade, o segundo passo seria testar esta inovação na prática e a última fase é a consolidação da ideia de forma que ela possa ser replicada e adaptada para outras realidades.

Com o nascimento deste campo de estudo, surgiram os Centros de Inovação Social, que ajudaram a consolidar e propagar o tema. Os Centros são instituições de ensino e pesquisa, fomentadores e articuladores de investimentos.

Conforme levantamento de Bignetti (2011) é importante elucidar que no mundo existem várias instituições que já promovem estudos sobre a inovação social, como nos Estados Unidos, as universidades de *Stanford* e *Harvard*; na Inglaterra, *Cambridge* e no Canadá, o *CRISES - Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* que foi uma das primeiras organizações a estudar a inovação social, surgida em 1986. Coordena projetos de pesquisa, e auxilia na formação de estudantes de graduação, mestrado e doutorado. O CRISES também coordena coleções de revistas com o propósito de socializar os trabalhos de seus membros. (CLOTIER, 2003).

Pode-se também acrescentar a esta lista, na Alemanha, a *TU Dortmund University* com sua investigação sobre as inovações sociais na União Europeia e também na América Latina, através do estudo de Domanski *et al.* (2016), *Innovation Social in Latino America*, que contém artigos recentes sobre a Inovação Social, traçando um panorama das iniciativas de vários países, como Chile, Argentina, Caribe e Colômbia.

Apesar da busca pelo amadurecimento da teoria e mesmo com a fundação dos centros de estudos sobre inovação social, ainda podemos dizer que existe uma escassez de estudos a respeito de como são geradas, desenvolvidas e replicadas os modelos de inovação social existentes (MURRAY et al.2008).

Em pesquisa realizada para obtenção de uma revisão sistemática da literatura sobre inovação social, o autor sugere a produção científica em formato de relatos de experiência a fim de permitir um melhor entendimento deste processo de inovação e entender as ferramentas utilizadas (JULIANI, 2014).

5. A INOVAÇÃO SOCIAL E A LONGEVIDADE

Com o propósito de contribuir com estes relatos de experiência, procurarmos identificar modelos de inovação social que atendam a questão da longevidade e levantamos diversas iniciativas de instituições e empresas nacionais e internacionais.

No âmbito internacional, a atuação da *The International Longevity Centre Global Alliance* (ILC Global Alliance) se destaca por disseminar suas práticas para vários países (inclusive no Brasil), de forma independente e colaborativa, com o intuito de estudar como uma maior expectativa de vida e maior proporção de pessoas mais velhas impactam as nações em todo o mundo, procurando oferecer soluções para o envelhecimento ativo. O ILC – Global (2017) é composto por centros de longevidade instituídos em 17 países (Japan, the United Kingdom, France, the Dominican Republic, India, South Africa, Argentina, The Netherlands, Israel, Singapore, Czech Republic, China, Brazil, Canada, Australia and Germany).

A própria *Standford Social Innovation Review*, outro exemplo internacional, em seus artigos identificou iniciativas em diversos países cujo propósito é atender as necessidades desta população mais envelhecida. Uma das iniciativas é a da rede Lawson e a 7-Eleven que expandiram a largura de seus corredores e baixaram a altura das prateleiras para melhor atender este público que em muitos casos também são portadores de algum tipo de deficiência física e fazem uso da cadeira de rodas. Na França, o *ESDES Intergénération*, Programa Geração Juntas - Um programa de partilha de casa na França que tem por objetivo proporcionar aos estudantes um lugar para viver e aos idosos uma companhia.

A nível nacional, o ILC Brasil (2017) é uma organização independente, criada como uma usina de ideias (*think tank*), em março de 2012, no Rio de Janeiro e realiza estudos, projetos e palestras para promover, proteger e garantir os direitos da pessoa idosa. Dentre suas atividades estão os projetos: Cidade para todas as idades, Revisão e aplicação do Marco Político do Envelhecimento Ativo; Cultura do Cuidado – Além da Prevenção e Transporte Amigo do Idoso.

Além do ILC Brasil encontramos o ITS BRASIL - Instituto de Tecnologia Social (2017), que atua em promover a geração, o desenvolvimento e o aproveitamento de tecnologias voltadas para o interesse social, a fim de que as demandas da população sejam atendidas; o Social Good Brasil (2017), que é uma organização que apoia indivíduos para o uso da tecnologia e mídia com comportamento inovador para contribuir com soluções para problemas sociais e conta com a chancela da Fundação das Nações Unidas; a AFAI - Associação de Familiares e Amigos dos Idosos (2017), que fornece assistência humanizada e sociabilização para idosos que tenham 60 anos ou mais; que apresentem fragilidade; semi-dependência; dificuldade nas atividades instrumentais da vida diária.

Além destes exemplos, destacam-se também ações da iniciativa privada, como Instituto de Longevidade Mongeral Aegon (2017), criado pela Mongeral Aegon Seguros e Previdência, cujo propósito é buscar ampliar a autonomia financeira, o bem-estar e a autoestima dos 50 anos mais por meio de oferta de serviços exclusivos, disponibilizados na plataforma digital.

Outras iniciativas nacionais privadas surgiram, como o exemplo do GPA (Grupo Pão de Açúcar), que apoia a inserção de pessoas da terceira idade em seus supermercados.

Foram encontrados também novos modelos de empresas com foco em impacto social voltado para a questão da terceira idade como a Mundo Prateado (2017) que oferece várias atividades e serviços voltados para o público da terceira idade, como artigos de interessante ao público, guia de produtos e serviços com anúncios gratuitos, compartilhamento histórias de vida e divulgação de eventos e a Maturijobs (2017), que é uma plataforma online que ajuda pessoas acima de 50 anos a encontrarem oportunidades de alternativas de trabalho, bem como desenvolvimento pessoal e profissional.

A mais recente proposta do ILC é a de promover Resiliência para lidar com a Longevidade no momento de grandes transformações em curso, fruto em particular dos cada vez mais acelerados avanços nas tecnologias que fazem parte da 4ª. Revolução Industrial.

6. PESQUISA DE CAMPO REALIZADA

Para se alcançar os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, que é demonstrar como a inovação social pode contribuir para o desafio do aumento da longevidade, optamos por analisar a inovação social pelo prisma do *outcome (resultado)*. Para tanto, Bruin e Stangl (2013), propõe para este tipo de análise algumas dimensões específicas. São elas:

Escalabilidade/Impacto – É o nível de impacto, pode ser classificado como local, nacional ou global. O autor ainda diz que a inovação deve ter capacidade de ser escalada, de um nível local para um global.

Magnitude – Analisa se a solução se propõe a suprir uma falha de mercado ou do Estado, sendo uma inovação incremental, pois existe a partir da necessidade de preencher uma lacuna existente, ou para reconfigurar a estrutura do mercado, tornando-se uma inovação institucional ou por fim pode alterar o sistema social existente, sendo assim uma inovação disruptiva.

Tipo de solução – A inovação pode ser a implementação de um produto ou serviço ou a melhora significativa em um produto ou serviço já existente. Pode ser mudanças significativas no modo de produção ou processo ou ainda uma nova forma de atender o cliente, sendo assim uma inovação mercadológica.

Também analisamos o perfil das organizações entrevistadas para verificar se atendem aos pilares do envelhecimento ativo definidos pela OMS.

Desta forma e com base nestes conceitos foi aplicado o questionário em organizações que demonstram se enquadrar nas características de inovação social, com o propósito de atender a questão da longevidade, avaliando se as mesmas podem ser vistas como um resultado factível de ser replicado.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois não se fundamenta na estatística, seu processo é indutivo e analisa realidades subjetivas. O desenho desta pesquisa é de cunho exploratório, afinal se utilizam estudos exploratórios quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, um fenômeno novo ou desconhecido (SAMPIERI, 2006).

7. RESULTADOS OBTIDOS

Nesta seção iremos evidenciar duas experiências de inovação social pesquisadas no âmbito nacional. Procuramos por iniciativas que estivessem atreladas aos princípios da política do envelhecimento ativo da ONU, focando principalmente seus pilares: a aprendizagem ao longo da vida, a saúde, a participação e a segurança/proteção (ILC, 2015), bem como nas dimensões propostas por Bruin e Stangl para avaliar a Inovação Social como um resultado escalável e que possa ser replicado.

7.1 Empresa Maturijobs

Fundada em 2015, a Maturijobs é um negócio social com fins lucrativos. Sua plataforma *on line* foi implantada em maio/16, e tem como objetivo ajudar pessoas acima de 50 anos a encontrarem oportunidades de alternativas de trabalho, assim como desenvolvimento pessoal e profissional, visando sempre à geração de renda e ocupação, para que a sociedade tenha um envelhecimento mais digno, melhorando a qualidade de vida e auxiliando também a previdência social e o sistema de saúde pública.

Tabela 3 – Avaliação da Inovação Social – Empresa Maturijobs

Pilares OMS Atendidos	Problema Social Identificado	Dimensões para Avaliação	Resultados Alcançados	Link
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação ▪ Aprendizagem ao longo da vida 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoas de 50 anos ou mais desempregadas e com dificuldade de recolocação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Novo Serviço ▪ Supre uma falha e mercado ou Estado ▪ Escala Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 540 empresas/instituições cadastradas ▪ 200 recolocações ▪ 49.000 profissionais cadastrados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ https://www.maturijobs.com ▪ http://socialgoodbrasil.org.br/2015/morris-litvak

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

7.2 Instituição AFAI – Associação dos Familiares e Amigos dos Idosos

A AFAI é uma entidade de assistência social e de direitos humanos, fundada em 2015, sem fins lucrativos, mantenedora do Centro Dia, que fornece assistência humanizada e sociabilização para idosos que tenham 60 anos ou mais; que apresentem fragilidade; semi-dependência; dificuldade nas atividades instrumentais da vida diária.

Atualmente, o quadro de idosos atendidos é da 4ª idade, média de 85 anos. De todos os idosos que recebem esta assistência, 90% sofrem da doença de Alzheimer e outros 10% de outras doenças degenerativas.

Tabela 4 – Avaliação da Inovação Social – Instituição AFAI

Pilares OMS Atendidos	Problema Social Identificado	Dimensões para Avaliação	Resultados Alcançados	Link
-----------------------	------------------------------	--------------------------	-----------------------	------

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação ▪ Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assistência a idosos fragilizados não apenas com um olhar médico, mas sim humanizado para a sociabilização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inovação mercadológica ▪ Altera o meio social existente e supre uma falha do Estado ▪ Escala local 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 540 pessoas incluindo familiares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ https://www.centrodiagnostico.org.br
---	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

8. CONCLUSOES

Como podemos observar, a presente pesquisa teve por objetivo a busca por ações de Inovação Social com direcionamento para os desafios decorrentes da mudança na pirâmide demográfica. Foi utilizado o conceito de inovação social estabelecido pela *Stanford Social Innovation Review* (2008) que a define como uma nova solução para um problema social, que após ser gerado, beneficia a sociedade como um todo e não apenas um grupo de indivíduos. Também foi destacado como um aspecto relevante nesta discussão as mudanças previstas pela 4ª revolução industrial, o que se deu pela evidência de grandes desafios que atingirão uma população mais envelhecida em um futuro próximo.

Para se alcançar o objetivo desta pesquisa, optamos por observar os casos apresentados sob a perspectiva de resultado e também foi analisado o perfil das organizações entrevistadas para verificar seu atendimento aos pilares do envelhecimento ativo definidos pela OMS.

Nos dois casos apresentados, tanto a organização sem fins lucrativos como a empresa de negócio social com fins lucrativos se enquadram na definição de Inovação Social estabelecida pela Stanford e atendem as dimensões de inovação proposta por Bruin e Stangl (2013). Ambas possuem resultados mensuráveis e são escaláveis a nível local e nacional, com possibilidades de serem replicadas a escalas maiores.

Analisando sob a ótica de Mulgan (2006), cuja proposta foi sugerir uma perspectiva no processo de inovação, ambos os casos vivenciaram as etapas descritas pelo autor. As ideias nasceram mediante a identificação de uma necessidade social que ainda não tinha sido percebida pela sociedade, foram testadas na prática e consolidadas de maneira que elas possam ser adaptadas para outras realidades e replicadas.

Notamos que a discussão sobre o fenômeno do crescimento da longevidade no Brasil e no mundo é ainda muito recente. Portanto, caso a sociedade não esteja preparada para lidar de forma a inserir social e economicamente esta população envelhecida, todos teremos problemas no futuro. Portanto vai ser necessário desenvolver já a devida Resiliência.

A breve pesquisa aqui empreendida apenas cumpre um objetivo inicial de ir localizando iniciativas que permitem visibilizar casos de inovações sociais de êxito, com a finalidade de estimular novas reflexões e pesquisas sobre o fenômeno e atender uma lacuna identificadas por pesquisas anteriores no que se refere a trazer relatos de experiências de Inovação Social para melhorar o entendimento deste crescente campo de pesquisa, mais agora focando formas de lidar com a Revolução da Longevidade em curso.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ASHOKA Brasil. Conceito Empreendedor Social. Disponível em: <<https://brasil.ashoka.org/conceito-0>> . Acesso em 11/07/2017.

BANCO Mundial. Esperança de Vida ao Nascer. Disponível em: <<http://datos.bancomundial.org/indicador/SP.DYN.LE00.IN>>. Acesso em 18 abr. 2017.

BANCO Mundial. Objetivos de Desenvolvimento numa Era de Mudanças Demográficas 2016. Disponível em: <<http://pubdocs.worldbank.org/en/919011444230139793/GMR-Overview-and-Exec-Summary-Portuguese.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2017

BATTILANA, Julie; LEE, Mathew; WALKER, Jhon; DORSEY, Cheryl. In Search of the Hybrid Ideal: Stanford Social Innovation Review, v.10.n.03, 2012.

BIGNETTU, L. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e foco de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol.47, N.1, p.3-14, jan./abr 2011.

BRYNJOLFSSON, Erick; MCAFEE, Andrew. Novas Tecnologias versus Empregabilidade. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2014.

CASTELLS, Manuel. The Impact of the Internet on Society: A Global Perspective. MIT Technology Review. Cambridge: 8 de set. 2014.

CLOTIER, Julie. 2003. Qu'est-ce que l'innovation sociale? Crises, ET0314. Disponível em: <www.crisis.uqam.ca>. Acesso em: 20/04/2017.

DESS, J.G. The Meaning Social Entrepreneur. Disponível em : <<http://www.fuqua.duke.edu/centers/case/>> . Acesso em : 12/07/2017.

DE BRUIN, A.; STANGL, L, M .The Social Innovation Continuum : Towards Addressing Definitional Ambiguity. In: Emes Socent Conference Selected Papers Liege. EMES, 2013.

DOMANSKI, Dmitri; MONGE, Nicolás; QUITIAQUEZ, Germán; ROCHA, Daniel. Innovación Social en Latinoamérica. Gobernación de Cundinamarca, Fundación para la Innovación Social, Corporación Universitaria Minuto de Dios, 2016.

DRUCKER, P.F. Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios. São Paulo: Thomson Pioneira, 1995.

DUAN, Noel. Convenient Care for the Elderly: Stanford Social Innovation Review, v.15.n.01, 2017.

FÓRUM Econômico Mundial. Relatório Technology Tipping Points and Societal Impacts 2015. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GAC15_Technological_Tipping_Points_report_2015.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FÓRUM Econômico Mundial. Relatório The Global Risks Report 2017. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/GRR17_Report_web.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Taxa de Mortalidade desde 1980. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2009/ambossexos.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua da Mortalidade. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2005/ambossexos.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

ILC Global Alliance. About Us. Disponível em: <<http://www.ilc-alliance.org>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

ILC Brasil. Quem somos. Disponível em: <<http://ilcbrazil.org/portugues>>. Acesso em: 20 mai. 2017;

ILC Brasil. Resiliencia. V Fórum Internacional da Longevidade, 2017
<<http://ilcbrazil.org/portugues/noticias/resiliencia-sera-tema-da-5a-edicao-do-forum-internacional-da-longevidade/>>

ILC BRASIL - CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015. 1ª ed.

INSTITUTO DE LONGEVIDADE MONGERAL AEGON. Quem somos. Disponível em: <institutomongeralaegon.org>. Acesso em: 13 mai. 2017.

ITS BRASIL. História e Projetos. Disponível em: <<https://itsbrasil.org.br>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

JULIANI, Douglas. Inovação Social: Uma revisão sistemática de literature. Congresso Nacional e Excelência em Gestão. São Paulo, 2014.

KALANCHE, A. Geração com mais de 50 anos revoluciona velhice e cria 'gerontolescência', diz guru da longevidade, BBC 2017. Disponível em:< <http://www.bbc.com/portuguese/geral-40336295> >Acesso em 17/07/2017.

KONTIS,Vasilis; BENNETT,James; MATHERS,Colin; LI,Guangquan; FOREMAN,Kyle; EZZATI,Majid. Future Life expectancy in 35 industrialised countries: projections with a Bayeseian model ensemble: The Lancet Review, v.389, p.1323, 2017.

LAURENSEN, John. Generations together: Stanford Social Innovation Review.V15.n 01,2016.

MATURIJOBS. Nossa História. Disponível em: <<https://www.maturijobs.com>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

MELO, Aurélia; CAMPOS, Lisiane; SAWAYA, Eduarda. Inovação Social e Empreendedorismo Social: Trajetórias Delineadas nas publicações da ANPAD. EnAnpad 2016. Bahia 2016.

MUNDO PRATEADO. Quem somos. Disponível em: <<http://mundoprateado.com>>. Acesso em: 15 mai. 2017

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. The Open Book of Social Innovation. London, NESTA/ The Young Innotavion Fundation: 2010. Disponível em: <www.nesta.org.uk/sites/default/files/the_open_book_of_social_innovation>. Acesso: 20 abr. 2017.

MULGAN, Geoff; TUCKER, Simon; ALI, Rushanara; SANDERS, Ben. Social Innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated. London, The Young Foundation: 2007. Disponível em: <<http://eureka.sbs.ox.ac.uk/761/>>. Acesso : 20 abr. 2017.

MULGAN, Geoff. The process of Social Innovation.Innotavions: Technology, Governance, Globalization, v.01, n.02.2006.

OMS. Active Ageing: A Policy Framework. Geneva: World Health Organization; 2002.

PHILS, James; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale. Rediscovering Social Innovation: Stanford Social Innovation Review.v.06. n.04, 2008.

PORTELA, Ananda. Terceira idade ganha espaço no mercado de trabalho. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 2007. Disponível em: <emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,terceira-idade-ganha-espaco-no-mercado-de-trabalho,70001719135>. Acesso em 15 abr. 2017.

ROBERTS, Dave; WOODS, Christine. 2005. Changing the World on a Shoestring: The Concept of social entrepreneurship. University of Auckland Business Review. Disponível em: <www.thebookshelf.auckland.ac.nz/docs/UABusReview/2005_07_i01-05-asd.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVEIRA, F. Franciane; TURRI,N.Silvia.Inovação Social: Um estudo Bibliométrico Identificando principais temas ,Autores, Citações ao longo de 20 anos.EnAnpad 2015.Belo Horizonte ,2015.

SCHUMPETER, Joseph. A teoria do desenvolvimento econômico; uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e ciclo econômico. São Paulo: abril Cultural, 1982.

SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

SOCIAL, Good Brasil. Morris Litvak. Disponível em: <<http://socialgoodbrasil.org.br/2015/morris-litvak.>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

YUNUS Negócios Sociais. O que são negócios sociais? Disponível em: <<https://www.yunusnegociossociais.com/o-que-so-negcios-sociais.>> Acesso em: 12/07/2017.